**CONTRIBUIÇÃO DO LABORATÓRIO DE INCLUSÃO E DIVERSIDADE DA UERJ NA TRAJETÓRIA ACADÊMICA DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA**

Alícia Carrilho Gomes - Uerj

Millena Coelho dos Santos - Uerj

Flávia Barbosa da Silva Dutra - Uerj

**Resumo**

Há décadas questões como inclusão são discutidas com objetivo de equalizar os direitos entre as pessoas. Baseado neste aspecto, o presente trabalho tem como objetivos: (a) apresentar as ações do projeto de pesquisa de iniciação científica do Laboratório de Inclusão e Diversidade da Uerj (LID); (b) constatar qual a contribuição do atendimento ofertado pelo LID para os estudantes com deficiência ou necessidades específicas de aprendizagem. Como metodologia, a pesquisa é de cunho qualitativo, do tipo estudo de caso, realizada com estudantes com deficiência do curso de Pedagogia da Uerj, modalidade presencial, que são atendidos pelo LID. Através das respostas aos questionários aplicados, pode-se concluir que o projeto tem apresentado êxito nos resultados quanto ao atendimento dos estudantes com deficiência e NEE do curso de Pedagogia da Uerj, contribuindo para a não evasão desses discentes do curso e promovendo uma trajetória mais adequada na graduação.

Palavras Chaves: Acessibilidade. Pessoa com deficiência. Permanência. Graduação.

**Introdução**

Os paradigmas de nosso século apontam para ilimitadas transformações na cadeia produtiva, nas relações sociais, políticas e educacionais, na economia mundial e nos avanços tecnológicos. Essas mudanças representam uma ampla transformação no inter-relacionamento das pessoas e dos meios estruturantes da sociedade. As indagações que se fazem presentes centram-se na perspectiva de que, apesar de terem sido criadas leis que objetivam a garantia de seus direitos, nas áreas educacional, social, da saúde e do trabalho, estas classes sociais ainda não têm real acesso ao poder legítimo dessas instâncias. Entre os segmentos da sociedade encontram-se as pessoas com deficiência (Frasson; Pietrochinski; Schlmeister, 2008).

Há décadas questões como inclusão e permanência são discutidas com objetivo de equalizar os direitos entre as pessoas. Atualmente temos a Lei 13.146 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que estabelece sobre a segurança e promoção dos direitos da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015). Frente a isso, temos a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) como pioneira no atendimento às cotas universitárias para as pessoas com deficiência desde 2004, seguindo a Lei 5.346/2008 prorrogada pela Lei 8.121 (Brasil, 2004, 2018).

Mesmo com o oferecimento de vagas reservadas para negros, indígenas, estudantes oriundos de comunidades quilombolas, estudantes oriundos de ensino médio da rede pública, estudantes com deficiência, e filhos de policiais civis e militares, bombeiros militares e inspetores de segurança e administração penitenciária, mortos ou incapacitados em razão de serviço, é preciso observar questões além do acesso, e atentar também para a permanência e ações educacionais buscando sanar barreiras que possam dificultar e/ou impedir um ensino de qualidade aos estudantes.

Diante de tal situação o Laboratório de Inclusão e Diversidade (LID) elaborou um projeto de pesquisa que busca investigar como a Uerj recebe e atende os estudantes com deficiências ou necessidades educacionais específicas (NEE) advindas do ingresso por cotas ou por ampla concorrência para o ensino superior, bem como observar as nuances do convívio que permeiam sua trajetória acadêmica e articular-se enquanto instituição legítima para o acesso e permanência de todos.

Desse modo, a presente pesquisa tem como objetivos: (a) apresentar as ações do projeto de pesquisa de iniciação científica do Laboratório de Inclusão e Diversidade da Uerj; (b) constatar qual a contribuição do atendimento ofertado pelo LID para os estudantes com deficiência e com necessidades educacionais especificas (NEE) atendidos.

**Metodologia**

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo estudo de caso com estudantes com deficiência ou NEE que são atendidos pelo LID e estão cursando Pedagogia na Uerj, campus Maracanã, na modalidade presencial. Para atingir os objetivos supracitados, utilizamos uma pergunta norteadora a ser respondida pelos estudantes, que foi encaminhada através do *WhatsApp* no mês de maio de 2024*.* Obtivemos o total de seis respostas por meio de áudios e textos e todos os participantes assinaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As respostas em áudio foram transcritas, anteriormente à análise e reunimos todas as repostas em um documento do *Word*. Utilizamos a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016) para analisar os questionários.

**Resultados**

O Laboratório de Inclusão e Diversidade da Uerj originou-se em 2018 e tem uma parceria estabelecida com a Faculdade de Educação da mesma instituição, exercendo atuação nos três pilares da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Em seu projeto de iniciação científica, iniciado no ano de 2020, o LID busca acompanhar o número de estudantes com deficiência e NEE do curso de Pedagogia da Uerj tanto na modalidade de Educação a Distância (EaD) quanto na modalidade presencial.

Dessa forma, o laboratório acompanha estes estudantes em sua trajetória acadêmica oferecendo auxílios como mediação de apoio e adaptação de materiais, entre outros. O LID também realiza formação de recursos humanos com os professores e a comunidade interna e externa, para que seja possível oferecer um atendimento de qualidade aos estudantes com deficiência ou NEE.

É importante ressaltar que todo esse trabalho só é exequível com o estabelecimento de parceria entre corpo acadêmico (docentes e coordenação do curso) e laboratório, por isso, além da formação de recursos, o LID ainda promove debates e oficinas com a comunidade acadêmica sobre o tema da inclusão e acessibilidade, pois como afirma Dutra *et al* (2024, p. 5) pensar em acessibilidade “É entender sobre o diálogo entre a PcD e a comunidade, com novas oportunidades que permitam e possibilitem a troca e construção do conhecimento, com remoções de eventuais barreiras impeditivas à participação de todos na realização deste processo”

Sendo assim, podemos citar como desdobramentos do laboratório e do projeto: as mediações de apoio; as adaptações e confecções de materiais didático-pedagógicos diversos em materiais acessíveis (como textos, provas, imagens, jogos matemáticos *etc*); formação para utilização de ferramentas de acessibilidade (como audiodescrição, legendagem de vídeos, ferramenta *Balabolka* para adaptação de texto para áudio, entre outros); participação e promoção de eventos para discussão sobre a temática da inclusão; e publicações diversas em livros, anais de congresso e revistas.

Atualmente o LID acompanha 27 estudantes com deficiência, sendo 12 da modalidade presencial, a qual se atém este trabalho. Traçando o perfil da amostra, fazem parte dessa pesquisa seis estudantes que apresentam: Transtorno do Espectro Autista (TEA), deficiência intelectual (DI), deficiência visual (DV), deficiência física (DF), deficiência auditiva (DA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), mais dislexia. Os mesmos serão indicados pela letra “E” para preservação da identidade.

Para dar início a coleta de dados, direcionamos uma pergunta norteadora aos participantes: “Qual a contribuição do LID na sua trajetória acadêmica?” e em suas respostas podemos notar expressões como “me trouxe muita segurança”, “de extrema importância” e “me ajudou muito”.

Analisando a resposta dos estudantes, todos fazem considerações pessoais em relação ao LID, demonstrando a segurança que possuem por saber que se necessitarem de algum tipo de auxílio eles têm um ponto de apoio dentro da universidade para recorrer; mencionaram ainda sua gratidão ao projeto e à equipe do laboratório e o sentimento de acolhimento.

Outro ponto que surge em suas colocações é a importância dos auxílios prestados pelo LID em suas respectivas trajetórias acadêmicas, como as adaptações dos textos base das disciplinas; ajuda com as ferramentas tecnológicas para envio de avaliações quando o estudante não possui este domínio; ajuda no entendimento das disciplinas, e consequente melhora no desempenho acadêmico.

Destacamos aqui o decreto nº 7.661 de 2011, que trata sobre o atendimento educacional especializado (AEE). O documento aponta a necessidade que se tem na “estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior”, onde esses “visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência” (Brasil, 2011), indo ao encontro do trabalho que o LID vem realizando desde 2020.

Ainda há um terceiro grupo de colocações no qual a maioria dos participantes ressalta a relevância do laboratório em os incentivarem no percurso para que não desistam de sua graduação, contribuindo para a permanência no curso de Pedagogia. Como afirmam Amorim, Antunes e Santiago (2019) é preciso resguardar três princípios básicos para alcançar a inclusão educacional de pessoas com deficiência, sendo eles: o acesso, a permanência e a participação com qualidade nos processos educativos em qualquer modalidade de ensino.

**Considerações finais**

Após apresentar o Laboratório de Inclusão e Diversidade da Uerj e seu projeto de pesquisa, bem como suas ações, podemos perceber sua contribuição para os pilares da Universidade, além de conhecer um pouco do que é realizado e oferecido pelo LID.

A partir disto, pode-se concluir através das respostas, que o projeto tem apresentado êxito nos resultados quanto ao atendimento dos estudantes com deficiência e NEE do curso de Pedagogia da Uerj, contribuindo para uma trajetória mais adequada dos discentes na graduação.

Também é possível notar que o projeto é capaz de auxiliar os estudantes com uma gama de estratégias para melhor atender não só as diferentes deficiências e NEE, mas também as necessidades individuais de cada estudante.

**Referências**

AMORIM, C. C.; ANTUNES, K. C. V.; SANTIAGO, M. C. Inclusão no ensino superior: um processo em pauta na Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. DOXA: **Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 21, n. 2, p. 334–348, 1 ago. 2019.

BARDIN, L. **Análise do Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. **Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015**. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília. 2015.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida e dá outras providências.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 148, n. 221, p. 12, 18 nov. 2011

BRASIL. **Lei nº 8.121, de 27 de setembro de 2018.** Dispõe sobre a prorrogação da vigência da Lei 5.346, de 11 de setembro de 2008, e dá outras providências. Disponível em: [https://gov-](https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/631695882/lei-8121-18-rio-de-janeiro-rj) [rj.jusbrasil.com.br/legislacao/631695882/lei-8121-18-rio-de-janeiro-rj.](https://gov-rj.jusbrasil.com.br/legislacao/631695882/lei-8121-18-rio-de-janeiro-rj)

DUTRA, F. B. S.  *et al*. **Documento norteador para implementação do Plano de Acessibilidade Básica - PAB:** primeiros passos. Ponta Grossa - Pr: Atena Editora, 2024. 37 p.

Frasson, A. C.; Pietrochinski, A. R.; Schulmeister, C. Auditory Deficient People: his educative and social inclusion by Norbert Elias. In: Simposio Internacional Proceso Civilizador, 11. 2008, Buenos Aires. **Anais...** Buenos Aires:, 2008. p. 182-191.

SASSAKI, R. K. **As sete dimensões da acessibilidade**. 1ª edição. São Paulo: Larvatus Prodeo, 2019.